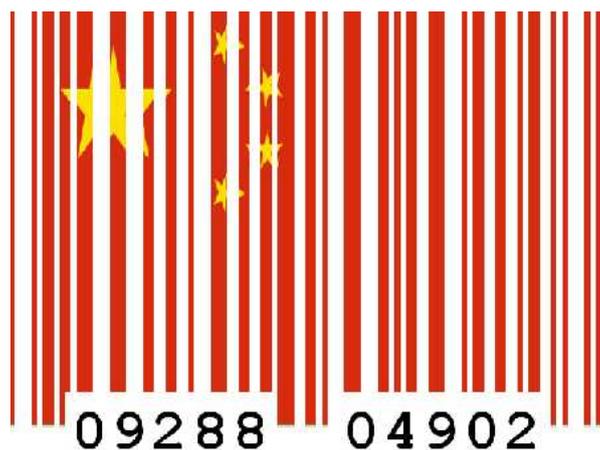


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL



*MADE IN CHINA*

**Produção e circulação de mercadorias no circuito  
China-Paraguai-Brasil**



ROSANA PINHEIRO-MACHADO

Tese apresentada ao Programa de Pós  
Graduação em Antropologia Social da  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul para a obtenção do título de Doutor(a)

Orientador: Prof. Dr. Ruben George Oliven

Porto Alegre, 2009

## agradecimentos, *xie xie!*

Esta tese não foi somente um trabalho acadêmico, mas um projeto de vida. Ao longo do doutorado, viajei mundo afora. Uma vida entre Brasil, Paraguai, Inglaterra e China. Antes de ir ao Paraguai pela primeira vez, eu tinha certeza que no final, em 2009, eu mudaria, e era isso que eu temia. Voltei das minhas andanças e sou exatamente a mesma, grata às mesmas pessoas que calorosamente me disseram adeus, da mesma forma como me esperaram com abraços aconchegantes de boas-vindas. Toda empreitada é segura quando se é cercada por pessoas generosas.

Dentre estas pessoas, a primeira que cito não poderia ser outra: Ruben George Oliven. Uma pessoa tão culta quanto bondosa. Amigo das horas mais difíceis e dolorosas, mas também um divertido companheiro nos churrascos ou nos famosos passeios de buggy! Orientador cuidadoso, disponível e rigoroso cuja autoridade nunca precisou ser imposta. Obrigada, Ruben, por acreditar e investir em todos os meus projetos, por mais loucos e longínquos que sejam. Quero que saiba eu quero ser como você quando eu crescer.

Nesta trajetória, ganhei um segundo orientador na Universidade de Londres, Professor Daniel Miller. Obrigada Danny pelo acolhimento, força, risadas e vinhos nos pubs. *Thanks* por sempre me colocar para cima. Espero retribuir toda a confiança que deposita em mim. Formamos um vínculo perene baseado na sinceridade e, por isso, meu estágio foi memorável e continuará rendendo frutos de amizade e trabalho por muito tempo.

À banca examinadora desta tese – Prof Gustavo Lins Ribeiro, Prof. Pedro Fonseca e Professora Claudia Fonseca – agradeço por terem aceitado compartilhar deste momento tão importante, que é o fechamento de um trabalho de anos de pesquisa. A escolha de cada um de vocês deve-se à certeza de que podem contribuir muito para um aprimoramento de futuras análises e publicações.

Aos professores da banca de qualificação, Denise Jardim e Pedro Fonseca, todo o meu agradecimento pela leitura e pelos valiosos comentários que contribuíram, decisivamente, para a versão final.

Agradeço a todos os professores da UFRGS. Gostaria de destacar Cornelia Eckert e, especialmente, minha primeira orientadora, Ana Luisa Carvalho da Rocha, que me introduziu no mundo da etnografia. Claudia Fonseca, fonte inesgotável de inspiração para todos os alunos, e não seria diferente para mim. Maria Eunice, mais do que uma professora, uma pessoa que eu quero que esteja sempre perto de mim.

Aos funcionários do IFCH, Rose, Alexandre e Lena, meu muito obrigada. Além de “quebrarem todos os galhos”, vocês são as melhores companhias em congressos! Clê: comprei mais livros e fiz menos cópias, mas tua ajuda e carinho estão sempre no meu coração.

Entrando na estação londrina, agradeço aos colegas do *dinner group* e aos funcionários da UCL pela recepção cuidadosa. À Sandra Rúbia, colega de sanduíche, todo o meu carinho pelo companheirismo em Londres. Às *summer girls* (Lisa, Sandra e Francesca), minha saudade. Paolo Favero, professor brilhante e parceiro para uma vida inteira. Sem palavras para descrever a tua amizade. Grazie mille!

Issa, a gaúcha mais londrina e a arqueóloga mais antropóloga que conheci. Como agradecer alguém como tu? Dublin, chips, white wine, T-Bone, organic pop-corns, pizzas!!!! Clarissa e Marcelo emprestam o sofá de sua casa para eu dormir, mas ela empresta todos os dias, principalmente, os seus ouvidos. Muito mais do que uma amiga, uma irmã. Nós vamos democratizar o conhecimento! A vida será linda para nós e o mundo menos injusto. Never mind!

O campo das amizades se estende e é composto por pessoas que deram sentido a tudo isso. Débora ou simplesmente Déeeee (You have just sent a nudge) (You may not send a nudge that often). Sustenta o posto de melhor amiga há dez anos. Parceira de todos, todos os momentos e empreitadas. De Brasília a Paris, passando por Caxambu. Sonhamos um futuro maravilhoso, de preferência, em que estejamos perto uma da outra. Oguru munguru dogoro égere nogoro ssogoro!!!! Diana, uma amiga que roubei da Dé. Ela sempre me entende e fala a palavra certa, precisa, certa. Inteligente, bela e realizada. Obrigada Di pelo acolhimento na sua casa, na sua vida e no seu coração.

Ledinha pra mim é uma mãe, uma irmã e até uma filha. Nada se compara à fidelidade de nossa amizade, à admiração que temos uma pela outra. Ela sempre esteve ao meu lado vibrando com as vitórias e dando o ombro para eu chorar nas tristezas. A recíproca é verdadeira. Sempre, sempre estaremos juntas.

Ceres, amiga e companheira de todas as viagens, reais e imaginárias. Uma pessoa que alegra a vida de todos e nos faz lembrar uma coisa tão simples, mas às vezes esquecemos: que a vida foi feita para viver. Obrigada amiga por tudo, obrigada por ser tão presente, por encher a minha vida. Através dela, veio seu companheiro, Gentil Corazza, sobre o qual eu só posso repetir as palavras do próprio reitor desta Universidade, ditas em cerimônia pública: ele faz juz plenamente aos dois nomes que possui.

Maria Luisa, lembra da conversa que tivemos no Barranco? É isso que eu tenho para te dizer, amiga. Tu és doce, alegre, parceira e conserva uma ingenuidade que te faz única. Eu sei que eu posso contar contigo nas melhores e nas piores horas, e a vida já me provou isso em ambos os momentos.

Em 2008, a vida me presenteou com mais duas pessoas maravilhosas que quero que estejam perto de mim para sempre. Em tão pouco tempo, tenho no topo do meu coração pessoas como Lúcia e Cristian. Ela é simplesmente apaixonante, prestativa, alegre, capaz... Me inspira, me ajuda e me faz rir. Ele combina tantas qualidades que o faz um homem admirado por todos: amigo leal, simpático e engraçado, inteligentíssimo. Lindo por dentro e por fora, simplesmente. Outros colegas, como Nicole, Soraya e Márcio, tiveram igualmente grande importância no doutorado, principalmente por que nossa amizade é fruto do amadurecimento, do respeito, da admiração e da tolerância.

Paula, uma amiga maravilhosa dotada de uma inteligência invejável. Ela faz-me dar as melhores risadas e, por isso, estar com ela é tão agradável. Gosto da forma lúcida com que ela enxerga a vida e dos conselhos coerentes que dá. As nossas conversas em Londres vão ser lembradas para sempre!

Déa é daquelas pessoas que lida, todos os dias de forma sábia, com os seus diversos papéis. É bom saber que tu estás sempre pronta para ajudar, pois desta ajuda já me vali muitas vezes, e uma delas foi decisiva na minha vida e no meu doutorado.

Quero ressaltar também a importância de todos os meus colegas do mestrado. Tivemos uma turma inesquecível. A turma do doutorado foi simplesmente maravilhosa: doce e bela Maria Cristina França, queridos Marcos, Pedro e Roberto, Luciana e Laura. Pilar, em especial, tornou-se uma das pessoas que mais admiro, um pessoa capaz, uma etnógrafa brilhante. Tamô junto nessa!

À minha professora de inglês, Renee Stein, o reconhecimento do esforço de tudo que fez por mim e a gratidão pela confiança e amizade construída na relação professor-aluno.

A todos amigos que fiz ao longo dessa vida acadêmica de congressos e viagens, só posso dizer, sinceramente, que esta tese leva muito do que aprendi com vocês. Em especial, gostaria de citar alguns GTs marcantes na minha trajetória, pelo que aprendi e pelas pessoas que conheci: Cidade e Mercados da RBA de 2004; Between West and East Conference, 2006; Sociologia Econômica da ANPOCS 2007; Commodity Brands Conference 2008; Mesa Triple Fronteira da CAAS de 2008.

Essa pesquisa não teria existido de forma alguma sem o apoio decisivo de duas instituições. Agradeço ao CNPq pelo suporte de me deu ao longo desses anos. Tenho a consciência que pertencço a um seletto grupo de doutorandos ajudados pelo governo. Carrego a missão moral de retribuir ao povo brasileiro o pagamento de meus estudos ao longo de dez privilegiados anos. À fundação Wenner Gren, que finaciou meu trabalho de campo, muito mais que meu “muito obrigada”. Sou eternamente grata ao *upgrade* que dei graças a esse suporte, sem o qual eu não teria tido a honra de ser a primeira antropóloga brasileira a fazer etnografia na China. Eu espero fazer a juz a tantas oportunidades que a vida me deu.

Agradeço àqueles que me receberam na China: embaixador do Brasil na China, Sr. Luiz Augusto de Castro Neves; jornalista da Globo, Gilberto Scofield. À família do Sr. Ling, minha gratidão pela soliedariedade prestada.

À minha intérprete Feifei eu agradeço por ter preenchido a minha vida durante a estadia na China. Ela mostrou-me um país em transformação sob diversos e desafiadores ângulos e, principalmente, fez isso a partir de um olhar feminino. Sou muito grata a todos os informantes que, gentilmente, falaram de suas vidas para mim. Minha etnografia é fruto da generosidade de muitos chineses, os quais me mostraram que existem várias Chinas. Prof. Luis Zhao, temos guanxi! Obrigada eternamente por me introduzir à sua cultura.

Todo o meu carinho para os meus queridos tios, Cao e Maria Aparecida. Aos demais parentes ausentes, a saudade e gratidão pelo que me deixaram.

Agora que eu já agradei a todos que me ajudaram, gostaria de fazer um agradecimento especial aos que me atrapalharam, e muito. Meus pais (José Carlos e Rosária), minhas irmãs (Carla e Maria Rosa), meus cunhados (Rodrigo e Gustavo) e meus sobrinhos e afilhados (João Gabriel, Pedro Henrique e Gabriel). Obrigada por me incomodar, me interromper, por fazerem barulho, por me levar para jantar, almoçar, viajar. Obrigada por me lembrar, a toda hora, que o mundo é muito maior que tudo isso (a vida duramente nos provou isso nos últimos tempos). Pai e mãe, nunca vou esquecer que, todos os dias, vocês fizeram de tudo para diminuir a distância. Obrigada por me receberem chorando, de braços abertos (sempre com um agasalho nas mãos!) em tantas voltas para a casa. O bom de partir é saber que uma vida de amor nos aguarda de volta. Foi por vocês dois que eu fiz tudo isso, meus amores, minha vida.

*Pro Pai*  
*Pra Mãe*  
*Pra Carla*  
*Pra Maria Rosa*  
*Pra nós, pra sempre*

## RESUMO

Tendo como norte a idéia de uma “cadeia global de mercadoria”, esta tese discute o sistema formal e informal de produção e circulação de bens chineses – bugigangas e cópias - no circuito China-Paraguai-Brasil, a partir de uma etnografia multissituada realizada em Ciudad del Este, no Paraguai, e na Província de Guangdong, na China.

Desde o século XVII, Guangdong tem vocação para o comércio exterior, bem como para a produção de cópias. As recentes reformas trazidas pela abertura econômica otimizaram as qualidades desse antigo mercado, formando um dos maiores pólos fabris do mundo. O preço baixo das mercadorias é viabilizado graças a uma série de fatores. De um lado, há a manutenção do trabalho intensivo sob precárias condições; de outro, há uma malha composta por laços pessoais – *guanxi* – que legitima e sustenta esse modelo desenvolvimento através da reciprocidade entre empresários e autoridades – a nova elite do país. O *boom* da região produtora estudada induz um fluxo de pessoas e mercadorias em nível planetário. No Paraguai, imigrantes chineses aproveitam as oportunidades do crescimento da terra natal e importam bens para revenderem-nos a um público da América do Sul. Além de mercadorias, os imigrantes trazem seus modos de vida e suas concepções de trabalho, as quais versam igualmente sobre a importância do *guanxi*. Devido à atual fiscalização na fronteira Brasil/Paraguai, o comércio de Ciudad del Este sofre forte impacto, alterando toda a cadeia de mercadorias. Este fato não aponta para o fim desse comércio, mas para a formação de novos rumos para pessoas e bens.

**Palavras-chave:** China, Paraguai, mercado, pirataria, *guanxi*.

## ABSTRACT

Starting from the concept of 'global commodity chain', this thesis discusses the formal and informal system of production and circulation of Chinese goods – cheap and fake goods – in the circuit China-Paraguay-Brazil, based on a multi-sited ethnography carried out in Ciudad del Este (Paraguay) and in Guangdong Province (China).

Since the 17<sup>th</sup> century, Guangdong has had a vocation for foreign trade, as well as for copy production. The current reforms from the opening up of economy have improved the old qualities of that market. The cheap price of Chinese commodities is due to several reasons. On the one hand, there is a system based on intensive labor force under precarious conditions. On the other hand, there is a web composed by personal ties – *guanxi* – that legitimate and sustain this development model through reciprocity between entrepreneurs and authorities, the new elite of the country. The boom of Guangdong induces a flow of people and commodities in a global level. In Paraguay, Chinese immigrants use the advantages of their Chinese citizenship, and import goods in order to resell them to a wider consumer public from South America. Besides commodities, the immigrants bring their lifestyles and their conceptions of work - which also refer to the importance of particularistic ties. Due to a set of controlling policies at the Brazil/Paraguay border, the trade of Ciudad del Este has suffered a strong impact, changing the whole structure of the commodity chain. This fact does not suggest the end of the trade, but the creation of new directions for people and goods.

**Key-words:** China, Paraguay, market, piracy, *guanxi*.

## SUMÁRIO

<b>PRÓLOGO</b>	Pág. 11
<b>INTRODUÇÃO</b>	Pág. 14
<b>1 CINCO SENTIDOS, SETE PECADOS: PONDERAÇÕES SOBRE A ETNOGRAFIA</b>	Pág. 28
1.1 No Paraguai	Pág. 31
1.2 Na China	Pág. 37
1.2.1 Prática e guanxi	Pág. 37
1.2.2 Aprendizados, limites e ética: refletindo sobre a contratação de uma intérprete	Pág. 39
1.2.3 A formação de uma <i>guanxiwang</i>	Pág. 50
Notas Finais	Pág. 52
<b>2 DO ÓPIO À BUGIGANGA: PASSADO E PRESENTE DO SISTEMA MERCANTIL CANTONÊS</b>	Pág. 53
2.1 Raízes de um mercado global: Província de Guangdong, Rio da Pérola e as piratarias	Pág. 54
2.1.1 <i>Canton System</i> : Comércio Marítimo e o Delta do Rio da Pérola e as Piratarias	Pág. 54
2.1.2 Piratas do Pacífico: a importância de um sistema “fora-da-lei”	Pág. 59
2.1.3 A “cultura de copiar”: a história da <i>outra</i> pirataria	Pág. 61
2.2 De Mao a melhor	Pág. 64
2.3 “É tempo de prosperar”: renascimento de Guangdong via reformas	Pág. 67
Notas Finais	Pág. 72
<b>3 GATOS PRETOS E BRANCOS: SUJEITOS (REN) E OBJETOS (WU) DA NOVA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL</b>	Pág. 75
<b>Parte I - Dos sujeitos</b>	Pág. 76
3.1 Nova informalidade, novos negócios e novas elites	Pág. 76
3.1.1 Da segunda economia pecadora à informalidade benfeitora	Pág. 76
3.1.2 Iniciativa estatal para o sonho de prosperidade	Pág. 79
3.2 Bem-vindos a Shenzhen: trens, estações e as “populações flutuantes”	Pág. 86
3.3 <i>Sweatshops</i> : sistema fabril, condições de trabalho e direitos humanos	Pág. 92
3.3.1 Refletindo sobre os Direitos Humanos	Pág. 92
3.3.2 Múltiplas concepções sobre trabalho	Pág. 95
3.3.3 Cultura e relativismo como possíveis agentes de dominação	Pág. 105
3.3.4 Entre a dor, o medo e o tribunal: direitos nem sempre	

cumpridos	Pág. 107
<b>Parte II – Das mercadorias</b>	Pág. 115
3.4 No mundo nada se cria, tudo se copia	Pág. 115
3.4.1 Cópias e propriedade intelectual na China	Pág. 116
3.4.2 Breves apontamentos sobre a construção do autêntico e a produção do falso	Pág. 118
3.5 O <i>fake market</i> na China: algumas considerações sobre um campo infundável	Pág. 126
3.5.1 Do controle	Pág. 127
3.5.2 Da produção, terceirização e mercado de cópias	Pág. 129
3.5.3 Das réplicas de produtos de luxo	Pág. 134
Notas Finais: evolucionismos modernos...	Pág. 135

#### **4 TEORIAS SOBRE GUANXI E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO CHINÊS**

	Pág. 141
4.1 Transição, economia de mercado e guanxi	Pág. 142
4.2 Apenas um “brilho orientalista” para rede social?	Pág. 146
4.3 O conceito nas Ciências Sociais e sua origem histórica	Pág. 150
4.3.1 O debate nas Ciências Sociais	Pág. 150
4.3.2 O universalismo da camaradagem X o particularismo das relações pessoais: origens recentes	Pág. 153
4.4 As várias facetas de guanxi	Pág. 156
4.4.1 <i>A base de guanxi, renqing e ganqing</i> : entre o sentimento e o interesse	Pág. 157
4.4.2 <i>La guanxi, guanxixue, bao e mianzi</i> : etiquetas da reciprocidade	Pág. 160
4.5 O espírito do capitalismo chinês	Pág. 164
4.5.1 Da armadilha weberiana	Pág. 165
4.5.2 Visões críticas sobre a apologia à família e à <i>chinesidade</i>	Pág. 168
4.5.3 <i>Xinyong</i> (confiança) e redes chinesas de negócios	Pág. 170
4.5.4 Alianças entre empresários e autoridades	Pág. 172
4.5.5 Guanxi mundo afora: clientelismos	Pág. 174
Notas Finais	Pág. 175

#### **5 MUITO ALÉM DO “PRATO DE ARROZ”: GUANXIXUE ENTRE COMIDAS, BEBIDAS E ARTIMANHAS**

	Pág. 177
5.1 Fazendo guanxi: três casos etnográficos	Pág. 178
5.1.1 Entre jovens empreendedores	Pág. 178
5.1.2 Entre autoridades e empresários	Pág. 184
5.1.3 Entre estrangeiros	Pág. 192
5.2 Refletindo sobre guanxi: limites, temporalidades, regras, poderes	Pág. 193
5.2.1 Intimidade	Pág. 194
5.2.2 Tempo e restrições	Pág. 195
5.2.3 Karaokê, cigarros e homens de negócios	Pág. 197
5.2.4 Banquetes, propinas e clientelismo	Pág. 199
5.2.5 Guanxi “boa” para lucrar, <i>la guanxi</i>	Pág. 203
5.3 Como se conseguir (quase) todas as coisas: Feifei e sua rede social	Pág. 207

5.3.1 Gênero e guanxi	Pág. 208
5.3.2 Consumo e revoluções	Pág. 209
5.3.3 “Face aberta e coração tradicional”: acionando redes, contatos e amores	Pág. 212
5.3.4 A China, o crescimento e uma mulher	Pág. 218
Notas Finais	Pág. 220
<b>6 MERCADORIAS, PESSOAS E GUANXI DA CHINA AO PARAGUAI</b>	Pág. 222
6.1 Diáspora chinesa, Taiwan e China	Pág. 223
6.1.1 Como a diáspora chinesa chegou ao Paraguai	Pág. 223
6.1.2 A Tríplice Fronteira, Ciudad del Este e uma Chinatown diferente	Pág. 229
6.1.3 A formação de um império chinês de conexões translocais	Pág. 235
6.2 Aspectos Cotidianos dos Chineses em Ciudad Del Este	Pág. 240
6.2.1 A “taiwanização” da vida cotidiana	Pág. 240
6.2.2 Valores em tensão: harmonia, geração e “paz familiar”	Pág. 246
6.2.3 Reconstrução da sociedade chinesa: educação e lazer	Pág. 249
6.2.4 Classe social, dinheiro e o retorno à China	Pág. 253
6.2.5 Máfia e proteção	Pág. 259
6.3 Paraguaio, brasileiros e chineses: ajustes e reajustes das relações interétnicas	Pág. 261
6.3.1 Chineses e paraguaio e vistos a partir das relações diplomáticas	Pág. 261
6.3.2 “Calores de Juventude”: relações afetivas e representações de gênero que unem e separam “otários” e “promíscuas”	Pág. 266
6.3.3 “Perspicácia” e “jeitinho”: negociações e tensões no escopo comercial	Pág. 270
Uma reflexão final sobre a ética confucionista	Pág. 273
<b>7 O FIM OU O RECOMEÇO? NOVOS DESTINOS PARA PESSOAS E BENS</b>	Pág. 279
7.1 Etnografia da fiscalização	Pág. 281
7.1.1 Percorrendo os descaminhos	Pág. 282
7.1.2 Práticas fiscalizadoras	Pág. 284
7.1.3 Agentes e poderes	Pág. 288
7.2 Novos rumos	Pág. 293
7.2.1 Conseqüências I: cadeia de empregos	Pág. 293
7.2.2 Conseqüências II: mudanças em mercados populares brasileiros	Pág. 297
7.2.3 Conseqüências III: novas diásporas	Pág. 300
Notas Finais	Pág. 305
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	Pág. 307
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	Pág. 318

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

